O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 38.º **N.º 1917**
Sábado, 1 de Dezeembro de 1945
VISADO PELA CENSURA

Escreveu assim num livro...

1.º—A Pátria portuguesa, para se manter livre, honrada e forte, reconhece como melhor Estado aquele que tem como fundamento a moral e a ordem jurídica, como função directiva um Govêrno forte e como objectivo a realização integral do bem comum português.

2.º—Esse Estado é aquele que o Doutor Oliveira Salazar, como interprete inspirado no génio nacional, definiu nos seus discursos políticos, nas leis políticas vigentes e na sua actuaçao de Chefe.

(**Angelo César**, que agora *mudou*, no seu livro *Teoria Política do Estado*).

Pão, pão, queijo, queijo!

Numa das entrevistas que concedeu a António Ferro o sr. Presidente do Conselho teve esta frase magnífica de observação:

—E' dificil levar os homens a falar somente do que entendem; mas é pena por que se evitariam muitas palavras inuteis.

Em rigoroso exame de consciência julgo-me isento do pecado de haver discutido o que ignoro. Procedo naturalmente por pudor mental, respeitando-me a mim próprio, já que me não interessa grandemente o conceito alheio.

O assunto que hoje vou corajosamente versar é do meu perfeito conhecimento. Pela questão me bati com fé, embora nem sempre tenha sido compreendido. Afinal o tempo e os factos vieram dar-me razão, que antes preferiria não ter.

Não há maneira de resolver problemas senão enfrentando-os. A mentira e a ficção nada remedeiam, não iludem e pouco duram.

Só há uma política que acredita os dirigentes—a verdade. Só há um caminho que dignifica os cidadãos—o da verdade.

Das colonias portuguesas uma presume haver cuidadosamente estudado. Refiro-me a Angola que nas recentes eleições representou um lastimável papel.

Vejamos porquê, e estudemos as razões duma atitude incompreensivel no plano do verdadeiro civismo,

Quando, há anos, um jornal em Angola pretendeu fazer política de divulgação dos princípios do Estado Novo e de defesa do pensamento da Revolução Nacional, caiu-lhe em cima o Carmo e a Trindade. Não houve injuria soez, doesto grosseiro, vilania torpe que não fosse escrita em letra de forma.

Acusava-se o director do jornal de autor do revoltante crime de semear a discórdia entre os portugueses que, lá longe, eram apenas portugueses, alheios a credos políticos e a confissões religiosas, todos irmanados no elevado sentimento do amor da Pátria comum.

Escreveram tudo quanto quizeram. Consentiu-se aquilo que o mais elementar bom senso aconselhava a que se proibisse, A liberdade de Imprensa foi licença, por cobardia de alguns, por desgraçada conivencia de outros.

E' doloroso ter que dizer as coisas pelos seus nomes, mas talvez seja o unico processo de fazer face a um mal a que é preciso acudir.

Os emigrados políticos de gorra com a *kuribêca*, ramo mercantil da maçonaria, em plena e franca actividade de compadrio, fomentaram uma atmosfera pesada de demagogia que, de resto, mais ou menos de há muito ali se respirava.

Durante a guerra houve restrições à liberdade de Imprensa em Angola? Claro que houve. Houve em Angola e houve em todo o resto do Império, mas também houve lá fora, e ali ferrea, implacável, tiranica, chegando a atingir as malas diplomáticas invioláveis pelo direito das gentes.

E' tempo de perguntar: que precisaria de dizer a Imprensa angolana que lhe houvesse sido proibido? Não seria mau saber-se agora, até para formarmos juizo seguro àcerca de certas mentalidades.

Mordida não sei por que bicho peçonhento, a mesma Angola que maldizia qualquer ideia de actividade política dentro das suas fronteiras, atira-se desabridamente para o lado dos *formosos*, reliza comícios, estabelece o dissidio, organiza a lista de candidatos à Assembleia Nacional em oposição à da União Nacional, lista da qual desiste à última hora, mas à maneira maçonica. Manda fazer listas brancas iguais ás dos candidatos governamentais, e por todos os meios insinua a abstenção ou a entrega daqueles papeis sem nomes. E isto num momento delicado para Portugal, possuidor dum vasto Império Colonial sôbre o qual pairaram sempre as nuvens negras das ambições inconfessaveis e dos apetites de rapina.

Como demonstração de patriotismo é, na verdade, edificante.

Cabe agora perguntar: porquê e para quê?

Que querem os demagogos de Angola?

Formularam alguma vez as suas aspirações? Quais? Não foram atendidas? Que sugestões de colaboração construtiva apresentaram?

O fenómeno aparentemente inexplicavel de tão reparável atitude, é facil de desvendar.

O objectivo é um só: fomentar a desordem, levar a inquietação aos espiritos e dar aos estrangeiros a impressão da impopularidade do Govêrno da Revolução Nacional.

Faça o Govêrno um inquérito, não há maneira de alguns que não dignificam nem inquiridor, nem inquiridos, nem o Estado, mas elevado, sério, honrado, para indagar das razões de queixa da colónia.

Por tôda a parte onde passou o sr. Ministro das Colónias recebeu entusiásticas ovações que, evidentemente, homenageavam a pessoa e o Govêrno que ela representava.

Dada a percentagem da votação há que concluir que muitos dos que aclamaram o titular da pasta das Colónias o fizeram com impressionante hipocrisia.

Qual o remédio? Educar, políticamente, quem se mostra tão desorientado ou tão ignorante, e levar a Angola pela palavra e pela imagem a divulgação da obra do Estado Novo.

O que se passou define-se com exatidão assim: maldade e ódio político vesgo de alguns; incultura total de grande número.

Só isto.

P. S.

Barra de Aveiro

Efectuou-se a segunda praça do concurso de adjudicação da empreitada para a continuação das obras do nosso porto, tendo sido admitidas quatro propostas, a menor das quais de 64.657.031$97 e a maior de 71.213.641$70, que vão ser agora estudadas pelo respectivo Ministro das Obras Públicas.

Como se sabe, do projecto consta o prolongamento do actual molhe do norte em 700 metros e o do sul irá até 650 por se julgar que nessas circunstâncias será possivel o acesso de todos os navios de calado até 20 pés e, com maré cheia, até 30.

Nós somos dos que nunca duvidamos das promessas do Govêrno.

Falaremos.

Adelina Abranches

Morreu a semana passada, já velhinha, a insigne artista que foi uma das mais gloriosas figuras da cêna portuguesa e talvez das mais populares, devido, em parte, aos papeis que representou.

Veio muitas vezes a Aveiro, sendo lhe prestada uma homenagem pelo *Club dos Galitos* no Teatro Aveirense, que a assinala em lápide comemorativa.

Abuso que merece castigo

Tendo falecido a semana passada, no Hospital, conforme noticiámos, a sogra do sr. tenente Paula Santos, que ali foi operada, dois mariolas andaram a pedir para custear as despesas do funeral, o que representa um abuso inqualificável.

O caso foi comunicado à polícia por aquele oficial, que se encontra indignado, com justa razão.

Data histórica

E' hoje o aniversário da independência de Portugal, que toda a gente lusa deve trazer gravado no coração como um dos feitos mais notáveis do século XVI.

Porque contribuiu grandemente para o rejuvenescimento da raça, glorifiquemos os restauradores, nunca os esquecendo.

A Mocidade Portuguesa comemora o feito com um programa que abrange quási todo o dia.

O canal da Fonte Nova

Principiaram as obras de correcção e alargamento deste braço da ria, há muito projectadas pela Junta Autónoma e que além de trazer grandes benefícios, modificará aquela parte da cidade, embelezando-a, como merece.

Oxalá fiquem concluidas no mais curto espaço de tempo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Azeitona

Começou a aparecer nos vários mercados, mas segundo consta, é escassa a sua produção pelo que o preço se elevou além das marcas.

Para fazer companhia ao nabo, que também está pela hora da morte.

O TEMPO

Depois de alguns dias lindos, voltou a chuva, que ainda não é demais—constatam os lavradores.

Somos da mesma opinião, já que a estiagem tanto se prolongou.

Municipalidade Aveirense

Ficou assim constituida para o quadriénio de 1946-1949:

Arnaldo Estrela dos Santos, Francisco Pereira Lopes, José Martins Taveira, dr. José Augusto da Costa Gois, dr. José Gomes Bento e Pedro Grangeon, efectivos.

António Luís Morais da Cunha, Carlos Marques Mendes, dr. Francisco de Assis Maia, dr. Francisco Lourenço da Costa, dr. Pedro Ferreira e dr. Pedro Gonçalves, substitutos.

Na presidência continuam os srs. dr. Alvaro Sampaio e dr. Domingos Vicente Ferreira, tendo lugar a posse dos novos eleitos no dia 5, pelas 15 horas e meia, nos Paços do Concelho.

De vez enquando

29 de Novembro.

Chego de Vagos, que trago no coração, bem como o seu povo. Fui ao cemitério dessa vila onde repousa aquele amigo, que muito presei em vida por haver demonstrado também quão grande era a sua afeição por mim—o dr. Lucio Vidal. Faz três anos que êle lá está, em campa rasa, a ser consumido pela terra, a servir de pasto aos vermes. E eu protestei a mim mesmo nunca mais esquecer o que lhe fiquei devendo quando, na cadeia da extinta comarca, hoje julgado municipal, cumpri dois meses de prisão—*por abuso de liberdade de imprensa!...*

Foi em 1938. Logo após a sentença, o dr. Lúcio, vindo ao meu encontro, atirou-me êste imperativo:

—Vais para a cadeia de Vagos, que é ideal! ..

Com efeito, requerida a transferência ao Minis'ro da Justiça de então, para lá segui a 19 de Janeiro do referido ano, regressando cheio de saudades ao deixar a clausura, de tal conforto, carinho e atenções estive rodeado.

O dr. Lúcio Vidal era assim: possuidor dum grande coração, amigo do seu amigo, sempre nobre nas suas atitudes e generoso ao máximo com quem lhe apreciava as altas qualidades que possuia. Por isso, hoje, estive ao pé dele, junto da sua cova, a cobri-la de flores, já que mais nada lhe posso oferecer em sinal de gratidão. .

JOÃO DO CAIS

O papel da Imprensa

Deixou muito a desejar a atitude de alguns jornais perante a investida dos inimigos da situação, que salvou a República e concomitantemente o país das desgraças e das vergonhas dos seus servidores inaptos. Mas é assim em tudo. A maior parte jogou com um pião de dois bicos, esteve a ver, primeiro, para que lado pendia a balança e só então começou a manifestar-se patrioticamente quando já desanuviada a atmosfera..,

Verdade seja que isto de mostrar coragem nos momentos confusos nem a todos convem—por causa do futuro...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Madalena Rebocho Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo, advogado nesta comarca; ámanhã, a menina Maria Odete da Silva Martins, filha do sr. Armando Ferreira Martins, e os srs. dr. Amilcar Gouveia, residente em Coimbra, e Mapril Guerra Orfão; no dia 4, a distinta pianista D. Joana Melo e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; em 5, as sr.as D. Maria Gamelas Santana, Edmea Gomes Craveiro, D. Maria da Conceição Pitarma e D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. tenente Manuel Santana, residente em Macieira de Cambra; dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e Virgilio de Oliveira, sócio-gerente das Caves do Barrocão, de Sangalhos, e o nosso velho amigo João Vieira da Cunha; em 6, a gentil Maria Inocencia, filha do também nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho, e os srs. António da Fonseca, António Pais e Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças, e em 7, o sr. Jeremias Moreira, comerciante local.

Partidas e Chegadas

Deve chegar hoje da capital, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães --De Vila Nova (Bragança) regressou a Cascais o sr. José João Branco Gonçalves, escriturário da Câmara daquele concelho.

—Fixou residência, com a familia, em Ermezinde (Porto) o sr. tenente Joaquim de Matos.

Doentes

Na sua casa de Aradas encontra-se doente o sr. dr. Inocencio Rangel, notário desta comarca.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Recolheu de novo á cama o nosso amigo João Mota, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

Secção Desportiva

Foot-ball

Nona jornada do campeonato do distrito

RESULTADOS

Oliveirense, 2—Ovarense, 2
Sanjoanense, 2—Lamas, 0
Sporting, 3—Beira-Mar, 2

O Campeonato de Aveiro aproxima-se do seu têrmo e ainda não se pode dizer a quem recairá a árdua tarefa de representar o distrito no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Os dois primeiros classificados seguem a par com 22 pontos e só àmanhã, terminado êste torneio, sairá o campeão.

Tanto o *Oliveirense* como o *Sporting* têm suficiente cartaz para nos representar, pois ambos têm dado provas notórias do seu incontestável valor. A ultima étapa do campeonato, que terá lugar àmanhã, revestir-se-á de grande interesse e o campeão poderá orgulhar-se do honroso título conquistado durante o desenrolar dêste tão disputadíssimo campeonato.

O campeão do distrito só àmanhã aparece, pois, isto prova ser Aveiro um dos mais importantes nucleos de agrupamentos futebulísticos.

O *Beira-Mar* perdeu inglóriamente com o *Sporting*, de Espinho. E dizemos inglóriamente porque se tivesse que haver vencedor, o *team* vitorioso devia ser pela lógica, pelo jogo desenvolvido e pelo «elan» posto à prova—o *S. C. Beira-Mar*.

O árbitro, sr. Luís Ferreira, do Porto, foi para o campo disposto a *oferecer* a vitória ao grupo de Espinho e foi tão descarado o oferecimento do ultimo tento que os próprios jogadores da turma espinhense protestaram, segundo nos informam...

O *Beira-Mar* perdeu, não por falta de entusiasmo e de apêgo à luta; mas porque o árbitro entendeu que o club da nossa terra devia perder e deu aos rapazes de Espinho o ultimo *goal*. Qual a sua intenção? Há arbitragens más que se desculpam, mas a do sr. Luís Ferreira ultrapassou os limites, porque deu aparências de ter sido propositada.

Classificação geral: *Oliveirense*, 22 pontos; *Sporting*, 22; *Sanjoanense*, 21; *Lamas*, 16; *Ovarense*, 15 e *Beira Mar*, 12.

Jogos para àmanhã: no Estádio Mário Duarte, desta cidade, *Beira-Mar-Ovarense*; em Oliveira de Azemeis, *Oliveirense Lamas* e em S. João da Madeira, *Sanjoanense Sporting*.

P. M.

Bombeiros

Completou ontem 37 anos a Companhia Voluntária S. F. Guilherme G. Fernandes que comemorou a data em familia, devendo àmanhã, pelas 10 horas, realizar a habitual romagem aos cemitérios, onde serão depostas flores nas campas dos bombeiros falecidos.

A' benemérita Companhia, as nossas saudações.

O padre Domingos

Morreu agora, avançado na idade, em Cabeceiras de Basto, êste sacerdote, muito falado e discutido a quando das incursões monarquicas no norte do país.

Foi numa dessas intentonas que os seus guérrilheiros assassinaram o nosso patrício João Mendonça Barreto, então administrador daquele concelho.

Transferência

Acaba de ser transferido da Agência do Banco de Portugal desta cidade para a de Coimbra o nosso conterrâneo Armando Ferreira da Costa, que na tesouraria prestava serviço há mais de trinta anos, tendo conquistado entre os colegas as maiores simpatias, devido à sua competência e ao seu espírito desempoeirado.

A circunstância de ser um funcionário antigo, de quem o público só tem recebido atenções pela maneira como a todos atendia, indistintamente, leva-nos a lamentar a resolução do Banco de Portugal, afastando-o da sua terra, a que tanto quere.

Que não seja por muito tempo, são os nossos desejos e dos seus numerosos amigos.

Correspondências

Moita, 25 de Novembro

Realizaram-se as eleições legislativas em que foram escolhidos os 120 deputados à Assembleia Nacional.

A votação, em geral, não foi grande, mas isso não quere dizer que a nação não esteja com Salazar.

Salazar é, de facto, o Homem a quem Portugal mais deve, porque, não só livrou a Nação da bancarrôta, mas também a poupou ao formidável cataclismo da guerra mundial.

Sò os cégos, só os maus portugueses, podem estar contra Salazar. E' certo que a política, em alguns concelhos, tem afastado as simpatias ao Estado Novo, pela maneira, nada nacionalista, como nos ultimos anos se há conduzido.

Precisa Salazar de proceder a um inquérito ao modo como alguns nacionalistas se conduzem e afastar dos corpos administrativos todos aqueles que não sabem conduzir se como devem.

Nèste concelho, porém, a votação foi relativamente regular, mas podia ser mais elevada.

Aqui nem os melhores nacionalistas têm sido poupados! Foi necessário, para que a votação eleitoral atingisse a percentagem que atingiu, chamar os verdadeiros nacionalistas para que êstes falassem ao eleitorado, pois de outro modo quási ninguem votaria n'êste concelho!

A que chegou Anadia!

—Vamos a ver como decorrerá o tão necessário Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da nossa terra. Trata-se de exercer a Caridade, trata-se de fazer bem aos infelizes e isto deve ser tudo para mover à compaixão.

Dizem me que em muitas povoações do concelho há um frio tão grande que de lá não aparecerão carros de oferendas. Oxalá que tal notícia seja mentirosa, pois não fica bem a Anadia, região rica, negar a sua esportela para bem dos pobresinhos.

—Depois de uma temporada de chuvas chegou o verão de S. Martinho, que se apresenta quente e donairoso.

O vinho tem tido muita procura e vende-se pelo preço de 30$00 o almude de 20 litros.

A Bairrada, êste ano, deve ficar cheia de dinheiro.

C.

Estaleiros São Jacinto, L.da

Comunicam o falecimento do seu sócio, doutor Alvaro Bettencourt Leite Pereira Atayde.

Agradecimento

A viuva e filhos de Manuel Caçoilo da Rocha agradecem a todos quantos de qualquer maneira se associaram à sua dôr.

Aveiro, 26 de Novembro de 1945

Agradecimento

A família de António Gonçalves Rei na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram palavras de conforto e acompanharam o extinto à ultima morada, vem por êste meio exprimir a sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tivesse cometido.

Vilar, 26 de Novembro de 1945

Convocatória

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Pela presente são convocados para uma reunião na Sala das Sessões desta Câmara no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 15,30 horas, todos os Ex.mos Vereadores eleitos para esta Câmara e para o quadriénio de 1946-1949, a-fim-de lhes serem conferidos os respectivos poderes e ainda para se eleger o procurador ao Conselho Provincial da Beira Litoral.

Aveiro e Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1945.

as) ALVARO SAMPAIO

ARREMATAÇÃO

No dia 17 do próximo mês de Dezembro pelas 15 horas, serão arrematados, em hasta pública, os estrumes e lixos que se produzirem durante o ano na cidade e os da Malhada dos Santos Mártires às Pombas.

As condições da arrematação podem ser consultadas em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria da Câmara Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1945.

O Presidente da Câmara,

as) ALVARO SAMPAIO